



Educação Ambiental na Prática: Uma Experiência de Campo sobre o Descarte Correto e Incorreto de Resíduos Sólidos com Estudantes do Ensino Médio - Do Conhecimento à Ação Solidária na Escola Estadual Oswaldo Cruz – Humaitá - AM

Jacilma Siqueira Pinho Salvador

Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Amazonas -UFAM

SEDUC AMAZONAS

Email: jacilmaspsalvador@yahoo.com.br

Dariane Batalha Magalhaes

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Rondônia -UNIR

SEDUC AMAZONAS

Email: daribatalha@gmail.com

Eixo 02: Educação, Ciência e Sustentabilidade Social

A geração de resíduos sólidos na sociedade tornou-se um problema de grande relevância com reflexos que ultrapassam a área ambiental. A ausência de sustentabilidade, do ciclo linear de produção e descarte correto de materiais esgota as reservas naturais e causam a degradação do meio ambiente (Kinas, 2014). Com o objetivo de proporcionar experimentação sobre o tema e ampliar a conscientização ambiental e social dos alunos, realizamos uma atividade interdisciplinar com estudantes da 3^a série da EE Oswaldo Cruz na cidade de Humaitá-Am, entre março/julho de 2025 envolvendo visitas técnicas e ações de impacto comunitário. A atividade foi realizada em três etapas. A primeira foi a visita ao aterro sanitário ECOPARQUE/Porto Velho – RO. O aterro sanitário é um “método de disposição de resíduos sólidos sobre o solo, que utiliza técnicas de engenharia na sua execução e que adota medidas de proteção ao meio ambiente” (Arantes, 2009, p. 63). Os alunos conheceram como é realizado o descarte correto com acompanhamento técnico, controle ambiental e sistemas de impermeabilização, drenagem de chorume e captação de gases. O acesso ao ambiente tecnológico e a explicação dos profissionais ajudaram os alunos a compreender a importância da destinação adequada dos resíduos e do papel da engenharia, da tecnologia e da gestão nesse processo. Na segunda etapa realizamos visita ao lixão em Humaitá-Am e os alunos presenciaram características do descarte incorreto dos resíduos

, lixo espalhado a céu aberto, animais, odor fétido e pessoas trabalhando em condições insalubres. Segundo a Fundação Nacional da Saúde a população que mora próximo e trabalha no lixão pode ser contaminada através da queima/decomposição do lixo que gera gases tóxicos e o chorume capaz de contaminar a água e o lençol freático. A proliferação de animais que se alimentam do lixo também oferece risco (Brasil, 2013). Esse contraste impactou os estudantes, despertando reflexões sobre os riscos à saúde pública, à dignidade humana e ao meio ambiente. Após as visitas foi realizada a comparação entre o aterro sanitário e o lixão, destacando os seguintes pontos:

ASPECTO	ATERRO SANITÁRIO	LIXÃO
Organização e planejamento	Estrutura técnica com controle ambiental	Descarte aleatório, sem planejamento
Impacto ambiental	Reduzido, com tratamento de chorume e gases	Elevado, com contaminação do solo e lençóis freáticos
Saúde pública	Sem riscos diretos	Risco elevado de doenças e contaminação
Condições de trabalho	Profissionais treinados e protegidos	Trabalho informal e insalubre

Salvador 2025

A experiência foi enriquecida com uma ação de caráter socioambiental: os alunos, sensibilizados com as visitas realizaram a coleta de tampinhas de plástico rígido: garrafas PET, água sanitária, cremes, lacre de latinhas e, etc. O material arrecadado é doado ao Hospital de Amor, que converte as doações e compram kits de higiene, cadeiras de rodas e macas para pacientes em tratamento de câncer. A atividade de campo é uma prática que associada com aulas expositivas na sala, permite a exploração de conteúdo, de sentimentos e atitudes que enriquecem o aprendizado (Alcântara, 2015). Essa atividade uniu educação ambiental, cidadania e solidariedade, permitindo aos alunos experenciar a importância do descarte correto de RS e a comprometer-se em uma causa que beneficia o meio ambiente e pessoas que necessitam de apoio. Ações como esta contribuem para estreitar a relação dos alunos entre si e com os professores, conduzindo-os a praticar atitudes necessárias, e apreender melhor conteúdos específicos, influindo na mudança de atitude, formação da

personalidade e servirá para a vida social e profissional (Tomita, 1999). Foi uma experiência significativa, que marcará a formação dos nossos alunos. Recomenda-se a inserção de atividades práticas nas escolas fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e responsáveis com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental. Resíduos sólidos. Aterro sanitário. Lixão. Ensino médio. Sustentabilidade. Cidadania. Solidariedade.

ALCANTARA, Viviane. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação.** Niterói, RJ. Vol 3, nº 7, 2015.

ARANTES, Fábio. **Os resíduos sólidos domiciliares no município de Guarulhos: análise das variáveis Eficiência e Sustentabilidade na gestão do Aterro Sanitário.** Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, Depto. de Geografia, São Paulo, 2009, 140 p.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Resíduos sólidos e a saúde da comunidade: informações técnicas sobre a interrelação saúde, meio ambiente e resíduos sólidos /Fundação Nacional de Saúde.** – Brasília: Funasa, 2013. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/residuos_solidos_saude_comunidade_interrelacao_saude.pdf>. Acesso em: 15 de mar. de 2023.

KINAS, Priscila Natasha. **Poluição e resíduos sólidos / Priscila Natasha Kinas Indaial.** Uniasselvi, 2014.

TOMITA, Luzia M. Saito. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em geografia.** In: Geografia, Londrina, v.8, n.1, p.13-15, jan./jun. 1999